

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA ACADÊMICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E IMPLICAÇÕES

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ACADEMIC WRITING: CRITICAL PERSPECTIVES AND IMPLICATIONS

Marcelo Vieira Cardoso ¹ (UEG)

Carlos Silvio Gomes Júnior ² (UEG)

Anderson Cavalcante Gonçalves ³ (UEG)

Jaime Ribeiro Júnior ⁴ (UEG)

Resumo: O uso da inteligência artificial tem se expandido de forma significativa no contexto acadêmico, especialmente no apoio à escrita científica. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições e as implicações do uso da inteligência artificial na escrita acadêmica, a partir das percepções e experiências de estudantes universitários. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio da aplicação de um questionário estruturado em escala Likert junto a estudantes dos cursos de Sistemas para Internet e Redes de Computadores de uma universidade pública brasileira. Os resultados indicam que a inteligência artificial já se encontra amplamente integrada às práticas acadêmicas dos estudantes, sendo utilizada para a compreensão de conteúdos, organização textual, revisão de trabalhos e otimização do tempo, ao mesmo tempo em que emergem preocupações relacionadas à autoria, à originalidade e às implicações éticas. Conclui-se que a inteligência artificial possui potencial significativo como apoio à escrita acadêmica, desde que utilizada de forma crítica, ética e orientada por diretrizes institucionais que promovam a integridade científica e a autonomia intelectual dos estudantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Escrita Acadêmica; Ética; Ensino Superior.

Abstract: *The use of artificial intelligence has expanded significantly within the academic context, particularly as a support for academic writing. This study aims to analyze the contributions and implications of artificial intelligence in academic writing based on the perceptions and experiences of university students. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted through a structured questionnaire using a Likert scale applied to students from Information Systems and Computer Networks programs at a Brazilian public university. The results indicate that artificial intelligence is widely integrated into students' academic practices, being used for content comprehension, text organization, paper revision, and time optimization, while concerns related to authorship, originality, and ethical implications emerge. The study concludes that artificial intelligence has significant potential as a support tool for academic writing, provided it is used critically, ethically, and guided by institutional policies that promote academic integrity and intellectual autonomy.*

Keywords: *Artificial Intelligence; Academic Writing; Ethics; Higher Education.*

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da Universidade Estadual de Goiás.

² Professor da Universidade Estadual de Goiás. Mestre em Modelagem e Otimização.

³ Professor da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Ciência da Computação.

⁴ Professor da Universidade Estadual de Goiás. Mestre em Modelagem e Otimização.

Introdução

O uso da inteligência artificial tem crescido de forma significativa no Brasil (BRASIL, 2025). Pesquisa realizada pela Hibou (MELLO, 2025) revelou que 87% dos brasileiros já ouviram falar sobre inteligência artificial, e mais de 50% acreditam que essa tecnologia já impacta suas vidas de alguma forma. Tal percepção se justifica pelo avanço e pela popularização de softwares baseados em inteligência artificial capazes de produzir diversos tipos de conteúdos do cotidiano, desde respostas rápidas a dúvidas até a geração de imagens, músicas e vídeos.

Entre as tecnologias de inteligência artificial desenvolvidas para compreender as entradas dos usuários de maneira natural e semelhante à linguagem humana, destacam-se os chatbots baseados em modelos de linguagem. Essas ferramentas são treinadas para interpretar comandos e interagir de forma conversacional, oferecendo respostas contextualizadas e cada vez mais sofisticadas (SILVA, 2025).

Nesse contexto, uma pesquisa global realizada pelo Google em parceria com a Ipsos apontou que o Brasil apresenta índices superiores à média mundial no uso de inteligência artificial generativa. Em 2024, 54% dos brasileiros afirmaram utilizar ferramentas de inteligência artificial, enquanto a média global foi de 48% (MORAES, 2025). Esse crescimento evidencia não apenas a ampliação do acesso às tecnologias digitais, mas também sua incorporação em diferentes esferas da vida social, profissional e educacional.

No campo da educação, os impactos da inteligência artificial também são expressivos. Pesquisa realizada pela Chegg.org revelou que 52% dos universitários brasileiros utilizam ferramentas de inteligência artificial em seus estudos, percentual superior à média global de 40%. Entre os principais usos, destacam-se a compreensão de conceitos, a elaboração de rascunhos de trabalhos acadêmicos e a busca por conteúdos científicos e acadêmicos (PINOTTI, 2023). Esses dados indicam que a inteligência artificial já se configura como um recurso recorrente no cotidiano acadêmico dos estudantes.

Diante desse cenário, emerge o problema de pesquisa que orienta este estudo: de que maneira o uso da inteligência artificial na escrita acadêmica pode contribuir para o desenvolvimento crítico dos estudantes universitários sem comprometer a autoria, a ética e a qualidade da produção científica. A crescente adoção dessas ferramentas levanta

questionamentos sobre seus limites, potencialidades e implicações no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à escrita acadêmica.

A justificativa deste trabalho reside na necessidade de promover uma abordagem consciente, crítica e reflexiva sobre o uso das tecnologias de inteligência artificial no ambiente acadêmico, em especial quando empregadas como apoio à escrita. Compreender como essas ferramentas podem auxiliar e também limitar o desenvolvimento das competências acadêmicas dos estudantes torna-se fundamental para orientar práticas pedagógicas responsáveis e eticamente fundamentadas.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar de que forma a inteligência artificial pode contribuir para que estudantes universitários utilizem essa tecnologia de maneira crítica e produtiva na melhoria de suas produções acadêmicas. Como objetivos específicos, busca-se investigar como os estudantes interagem com ferramentas de inteligência artificial no processo de produção acadêmica, compreender de que modo essas tecnologias podem auxiliar na identificação de falhas textuais e na sugestão de melhorias estruturais e linguísticas, e estimular práticas reflexivas sobre o uso ético e eficaz da inteligência artificial na escrita acadêmica.

Referencial Teórico

A Inteligência Artificial pode ser compreendida como a capacidade de sistemas computacionais executarem tarefas que, tradicionalmente, exigiriam inteligência humana, tais como aprendizado, raciocínio, tomada de decisão e resolução de problemas complexos (RUSSELL; NORVIG, 2016; NILSSON, 2014; GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016). Essa concepção abrange diferentes subáreas, entre as quais se destacam o *Machine Learning* e o *Deep Learning*, que utilizam algoritmos estatísticos e redes neurais artificiais para identificar padrões, realizar inferências e aprimorar seu desempenho a partir de grandes volumes de dados (SHINOHARA, 2018).

Com o avanço das tecnologias digitais e a expansão do uso de *big data*, organizações públicas e privadas passaram a coletar e processar quantidades massivas de dados com o objetivo de treinar modelos de inteligência artificial cada vez mais eficientes e precisos (CRAWFORD, 2023). Esse processo possibilitou o desenvolvimento de sistemas capazes de

personalizar serviços, automatizar processos decisórios e gerar conteúdos complexos, impactando diversos setores da sociedade, inclusive o educacional.

Diante desse crescimento, organismos internacionais passaram a discutir diretrizes para o uso responsável da inteligência artificial. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico estabeleceu princípios orientadores que enfatizam a transparência, a equidade, a responsabilidade e o respeito aos direitos humanos no desenvolvimento e na aplicação da IA (OECD, 2019). Paralelamente, autores como Selwyn (2019) e Bostrom e Yudkowsky (2014) alertam para riscos éticos e sociais associados a essas tecnologias, como a opacidade algorítmica, a coleta excessiva de dados, a concentração de poder tecnológico e a reprodução ou ampliação de vieses sociais existentes.

No contexto educacional, a inteligência artificial apresenta potencial significativo para transformar práticas pedagógicas e administrativas. Entre suas aplicações, destacam-se o fornecimento de feedback automático, a detecção de plágio, a personalização do ensino, o acompanhamento do desempenho discente e a otimização de processos institucionais (JOHNSON et al., 2016; BRASIL, 2024). Entretanto, o uso indiscriminado dessas tecnologias também suscita desafios relevantes, como a dependência tecnológica, a superficialidade na aprendizagem, o enfraquecimento da autoria e os riscos associados ao plágio acadêmico (CASTILLO-GONZALEZ, 2022; OECD, 2019).

A intensificação do uso da inteligência artificial no ensino superior foi ampliada com a popularização de ferramentas baseadas em modelos de linguagem. Segundo Adiguzel, Kaya e Cansu (2023), a chegada de sistemas de inteligência artificial conversacional tornou essas tecnologias mais acessíveis aos estudantes universitários. No Brasil, pesquisas indicam que mais de 50% dos universitários já utilizam ferramentas de inteligência artificial como apoio aos estudos, o que reforça a necessidade de análises críticas e orientações pedagógicas claras sobre seu uso (MELLO, 2023).

Embora muitos docentes reconheçam os benefícios pedagógicos da inteligência artificial, ainda existem resistências, inseguranças e questionamentos éticos relacionados à sua adoção no ambiente acadêmico (NGUYEN; LE; TRAN, 2023). Nesse sentido, a formação continuada de professores e a elaboração de diretrizes institucionais são apontadas como elementos fundamentais para uma integração responsável da inteligência artificial no ensino superior (SALINAS, 2023). A articulação entre competências técnicas e consciência crítica

mostra-se essencial para que alunos e professores utilizem essas tecnologias de maneira produtiva, sem comprometer a autonomia intelectual, a ética e os princípios da produção científica.

A Inteligência Artificial Generativa representa um avanço específico dentro desse campo, sobretudo no que se refere à produção textual. Modelos de linguagem de grande escala, como os sistemas de geração automática de texto, são treinados para compreender comandos em linguagem natural e produzir respostas coerentes com base em extensos conjuntos de dados (HU, 2023; CRAWFORD, 2023). Essas tecnologias introduzem novas possibilidades para a escrita acadêmica, ao mesmo tempo em que ampliam os debates sobre autoria, originalidade e responsabilidade intelectual.

Pesquisadores como García-Peñalvo (2023) e Kasneci et al. (2023) destacam tanto as potencialidades quanto às limitações desses sistemas, ressaltando problemas como respostas imprecisas, ausência de raciocínio lógico profundo, dificuldade em contextualizar informações e falta de referenciamento adequado. Apesar dessas limitações, o uso da inteligência artificial generativa na educação tem crescido, especialmente entre estudantes que buscam apoio na elaboração, revisão e organização estrutural de textos acadêmicos (LE, 2023; COOPER, 2023).

Além disso, a inteligência artificial pode atuar como um recurso para estimular a criatividade e auxiliar na superação de bloqueios na escrita, oferecendo sugestões, modelos textuais e orientações que contribuem para a organização de ideias (AYDIN; KAYA, 2023). Contudo, como alertam Pavlik (2023) e Castillo-Gonzalez (2022), essas ferramentas não devem substituir o pensamento crítico e criativo dos estudantes, mas funcionar como um complemento pedagógico orientado por critérios éticos claros.

Por fim, estudos recentes apontam que a utilização responsável da inteligência artificial no contexto acadêmico exige o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a reflexão crítica, a autoria e a integridade científica (SALINAS, 2023; JÚNIOR, 2023). Assim, a inteligência artificial pode contribuir significativamente para a escrita acadêmica, desde que seu uso esteja fundamentado em princípios éticos, pedagógicos e científicos, promovendo a aprendizagem significativa e o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza exploratória e descritiva (MINAYO, 2014). com o objetivo de compreender as percepções, experiências e reflexões de estudantes universitários acerca do uso da inteligência artificial na escrita acadêmica. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de analisar significados, interpretações e posicionamentos dos participantes diante da incorporação dessas tecnologias no contexto educacional, indo além de análises meramente numéricas.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas complementares. A segunda etapa, foco desta seção, consistiu na aplicação de um questionário a estudantes dos cursos de Sistemas para Internet e Redes de Computadores da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio. O instrumento teve como finalidade compreender como os estudantes utilizam a inteligência artificial em suas práticas acadêmicas, bem como identificar percepções, impactos e reflexões éticas relacionadas a esse uso, complementando a análise prática desenvolvida na etapa anterior.

O questionário foi composto por quinze questões, organizadas em três eixos temáticos inter-relacionados.

Tabela 1 - Eixos temáticos e perguntas do questionário

Eixo Temático	Perguntas
Uso e Frequência	<p>Com que frequência você utiliza ferramentas de inteligência artificial (como o ChatGPT) em suas atividades acadêmicas?</p> <p>2. Com que frequência você usa IA para revisar ou corrigir textos que escreve?</p> <p>3. Com que frequência a IA te ajuda a organizar ideias e estruturar seus trabalhos acadêmicos?</p> <p>4. Você costuma usar IA para compreender melhor conteúdos ou temas das disciplinas?</p> <p>5. Em que medida o uso da IA contribui para que você economize tempo na produção de trabalhos acadêmicos?</p>
Percepções e impactos	<p>6. Em que medida o uso da IA melhora a clareza e a qualidade dos seus textos?</p>

	<p>7. Quão confiáveis você considera as respostas fornecidas por ferramentas de IA?</p> <p>8. Em que grau você se sente mais confiante ao entregar trabalhos que tiveram auxílio da IA?</p> <p>9. Em que medida você acredita que a IA pode ser uma ferramenta útil de aprendizado?</p> <p>10. O quanto você concorda que o uso de IA está se tornando indispensável na vida acadêmica?</p>
Ética e reflexão crítica	<p>11. O quanto você concorda que o uso de IA pode comprometer a originalidade dos trabalhos acadêmicos?</p> <p>12. Qual é o seu nível de consciência sobre os limites éticos entre o uso da IA e o plágio acadêmico?</p> <p>13. Com que frequência você revisa e adapta o conteúdo gerado pela IA antes de utilizar em seus textos?</p> <p>14. O quanto você concorda que os alunos deveriam informar quando utilizam IA em trabalhos acadêmicos?</p> <p>15. O quanto você concorda que a universidade deveria oferecer orientações sobre o uso ético da IA na escrita acadêmica?</p>

O primeiro eixo, denominado “Uso e frequência da inteligência artificial”, buscou identificar a regularidade com que os estudantes utilizam ferramentas de inteligência artificial em suas atividades acadêmicas. As questões desse eixo investigaram a frequência de uso da inteligência artificial de forma geral, sua aplicação na revisão e correção de textos, no auxílio à organização de ideias e à estruturação de trabalhos acadêmicos, na compreensão de conteúdos das disciplinas e na economia de tempo durante a produção textual.

O segundo eixo, intitulado “Percepções e impactos da inteligência artificial na escrita acadêmica”, teve como objetivo compreender como os estudantes avaliam os efeitos do uso da inteligência artificial na qualidade de seus textos. As questões desse eixo abordaram a percepção dos participantes quanto à melhoria da clareza e da qualidade textual, à confiabilidade das respostas fornecidas pelas ferramentas de inteligência artificial, ao aumento da confiança na entrega de trabalhos acadêmicos, à utilidade da inteligência artificial como ferramenta de aprendizagem e à percepção de sua crescente indispensabilidade na vida acadêmica.

O terceiro eixo, denominado “Ética e reflexão crítica sobre o uso da inteligência artificial”, concentrou-se na dimensão ética e reflexiva do uso dessas tecnologias. As questões buscaram identificar o grau de concordância dos estudantes quanto ao potencial comprometimento da originalidade dos trabalhos acadêmicos, o nível de consciência sobre os limites éticos entre o uso da inteligência artificial e o plágio, a frequência com que os alunos revisam e adaptam os conteúdos gerados antes de incorporá-los em seus textos, bem como suas opiniões sobre a necessidade de informar o uso da inteligência artificial em trabalhos acadêmicos e de a universidade oferecer orientações institucionais sobre o uso ético dessas ferramentas.

As questões foram estruturadas a partir de uma escala do tipo Likert, variando de 0 a 5, em que 0 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”. Essa estrutura permitiu captar o grau de concordância dos participantes em relação às afirmações apresentadas, preservando o caráter interpretativo da pesquisa qualitativa. A escala Likert mostrou-se adequada por possibilitar a organização sistemática das percepções subjetivas dos respondentes, conferindo rigor metodológico ao estudo (JEBB; NG; TAY, 2021; LUNA; HINOJOSA; MORENO, 2007).

Para fins de sistematização, foram calculadas a média, o desvio-padrão e a frequência relativa das respostas para cada uma das quinze questões. Embora esses procedimentos apresentem elementos descritivos de natureza quantitativa, a análise dos dados manteve-se essencialmente qualitativa, uma vez que os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico e dos objetivos do estudo.

Os resultados foram apresentados permitindo a observação detalhada de cada item e favorecendo uma discussão interpretativa fundamentada em estudos que abordam o uso da inteligência artificial no contexto educacional e suas implicações éticas, cognitivas e pedagógicas (PAVLIK, 2023; NGUYEN; LE; TRAN, 2023; BOSTROM; YUDKOWSKY, 2014). Dessa forma, buscou-se compreender não apenas como e com que frequência a inteligência artificial é utilizada, mas sobretudo os sentidos atribuídos pelos estudantes a essa tecnologia no processo de escrita acadêmica.

Resultados

As quinze questões aplicadas aos estudantes contemplaram diferentes dimensões relacionadas

ao uso da inteligência artificial no contexto acadêmico, incluindo a frequência de utilização dessas ferramentas, os impactos percebidos na qualidade da escrita, a confiabilidade das respostas geradas, as reflexões éticas envolvidas e a necessidade de orientações institucionais. Inicialmente, os resultados estatísticos foram sintetizados em uma tabela que apresenta as médias das respostas atribuídas a cada questão, permitindo uma visão geral das tendências observadas.

Na sequência, os dados foram analisados de forma articulada e temática, estabelecendo relações entre os resultados obtidos, o referencial teórico adotado e os objetivos da pesquisa. Essa análise buscou identificar padrões, convergências e eventuais discrepâncias nas percepções dos estudantes, possibilitando uma compreensão mais ampla do papel da inteligência artificial no processo de produção textual acadêmica e de suas implicações pedagógicas e éticas.

Tabela 2 - Médias das respostas e análise

Questão	Pergunta	Média	Análise
1	Com que frequência você utiliza ferramentas de IA nas atividades acadêmicas?	3,24	Uso recorrente e consolidado entre os estudantes.
2	Com que frequência você usa IA para revisar ou corrigir textos?	2,70	Uso moderado; revisão textual ainda não é universal.
3	A IA ajuda você a organizar ideias e estruturar trabalhos?	3,00	Reconhecimento de apoio estrutural à escrita.
4	Você utiliza IA para compreender melhor conteúdos acadêmicos?	3,13	IA percebida como ferramenta de aprendizagem.
5	O uso da IA contribui para economizar tempo em trabalhos acadêmicos?	3,59	Forte percepção de ganho de tempo e eficiência.
6	A IA melhora a clareza e a qualidade dos seus textos?	2,89	Contribuição moderada; melhora reconhecida, mas não absoluta.
7	As respostas da IA são confiáveis?	2,78	Confiabilidade percebida como mediana, com cautela.

CARDOSO, Marcelo Vieira; GOMES JÚNIOR, Carlos Silvio; GONÇALVES, Anderson Cavalcante; RIBEIRO JÚNIOR, Jaime. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA ACADÊMICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E IMPLICAÇÕES.**

8	Você se sente mais confiante ao entregar trabalhos feitos com apoio de IA?	2,95	Confiança dividida; parte dos estudantes ainda hesita.
9	A IA é uma ferramenta útil para apoiar seu aprendizado?	3,59	Forte reconhecimento da IA como recurso pedagógico.
10	O uso da IA está se tornando indispensável na vida acadêmica?	3,72	Tendência de considerar a IA parte essencial dos estudos.
11	A IA pode comprometer a originalidade dos trabalhos acadêmicos?	3,62	Percepção elevada de risco à autoria e originalidade.
12	Você tem consciência dos limites éticos entre uso da IA e plágio?	3,02	Consciência parcial; lacunas ainda presentes.
13	Você revisa e adapta o conteúdo gerado pela IA?	3,13	Revisão crítica moderada; maioria não copia integralmente.
14	Os alunos deveriam informar quando utilizam IA em trabalhos?	3,42	Divergência entre os estudantes; falta consenso.
15	A universidade deve oferecer orientações sobre uso ético da IA?	4,60	Forte demanda por orientação institucional formal

Os resultados apresentados na Tabela 2, obtidos a partir da escala do tipo Likert, na qual 0 representa “discordo totalmente” e 5 representa “concordo totalmente”, indicam que o uso de ferramentas de inteligência artificial já está amplamente presente no cotidiano acadêmico dos estudantes da Universidade Estadual de Goiás. As médias elevadas observadas nas questões 1, 3, 4, 5 e 9 evidenciam que a inteligência artificial é utilizada não apenas de forma pontual, mas como um recurso recorrente para a compreensão de conteúdos, a organização e estruturação de trabalhos acadêmicos e a otimização do tempo dedicado às atividades de estudo.

Esse cenário acompanha as tendências globais apontadas por autores como Pavlik (2023) e Cooper (2023), que destacam a rápida incorporação das inteligências artificiais

generativas nas práticas educacionais, em razão de sua capacidade de oferecer feedback imediato, reorganizar ideias e atuar como uma espécie de tutor interativo. Ademais, estudos de Nguyen, Le e Tran (2023), bem como de Le (2023), ressaltam que a inteligência artificial tem se mostrado eficaz na personalização da aprendizagem, auxiliando estudantes com diferentes níveis de conhecimento na compreensão de conceitos complexos de maneira mais acessível, percepção refletida diretamente nas médias obtidas nas questões relacionadas à organização de ideias e à compreensão de conteúdos.

No que se refere às percepções sobre a qualidade textual, os resultados indicam que os estudantes avaliam positivamente a contribuição da inteligência artificial para a clareza, a coerência e o aprimoramento geral de seus textos acadêmicos. As médias observadas nas questões relacionadas à melhoria da qualidade textual, à confiabilidade das respostas fornecidas e ao aumento da confiança na entrega dos trabalhos sugerem que a inteligência artificial é percebida como um recurso que fortalece o processo de escrita, especialmente nas etapas de revisão e reorganização textual. Tais achados corroboram estudos que apontam o potencial dessas tecnologias como ferramentas de apoio à escrita acadêmica, desde que utilizadas de forma orientada e crítica (COOPER, 2023; GARCÍA-PEÑALVO, 2023).

Entretanto, a análise dos resultados também revela a presença de preocupações associadas ao uso da inteligência artificial, especialmente no que diz respeito à dimensão ética. Os dados indicam que os estudantes demonstram consciência quanto aos possíveis impactos dessas ferramentas na originalidade e na integridade da produção acadêmica. As médias obtidas nas questões relacionadas ao risco de comprometimento da autoria, à necessidade de revisão dos conteúdos gerados e à importância de orientações institucionais apontam para uma postura reflexiva, ainda que marcada por ambiguidades e tensões próprias de um cenário em transformação.

Observa-se que, embora os estudantes reconheçam os benefícios da inteligência artificial como apoio à escrita, há também a percepção de que seu uso indiscriminado pode comprometer a originalidade dos trabalhos acadêmicos. Esse resultado dialoga com a literatura que alerta para os riscos de dependência tecnológica e para a diluição da autoria intelectual quando a inteligência artificial é utilizada sem critérios claros de mediação pedagógica e ética (CASTILLO-GONZALEZ, 2022; PAVLIK, 2023).

As respostas relacionadas à revisão e adaptação do conteúdo gerado pela inteligência artificial antes de sua incorporação aos textos acadêmicos indicam que parte significativa dos estudantes compreende a necessidade de assumir um papel ativo e crítico no processo de escrita. Esse comportamento reforça a concepção de que a inteligência artificial tende a ser mais produtiva quando utilizada como ferramenta de apoio, e não como substituta do pensamento crítico e criativo, conforme discutido por Bostrom e Yudkowsky (2014).

Outro aspecto relevante refere-se à percepção dos estudantes sobre a transparência no uso da inteligência artificial. As médias obtidas nas questões que abordam a necessidade de informar quando essas ferramentas são utilizadas em trabalhos acadêmicos revelam uma compreensão emergente acerca da importância da honestidade intelectual e da integridade científica, princípios fundamentais da ética acadêmica contemporânea.

Por fim, destaca-se a concordância expressiva dos participantes quanto à necessidade de que as instituições de ensino superior ofereçam orientações formais sobre o uso ético da inteligência artificial na escrita acadêmica. Esse resultado reforça a importância da elaboração de diretrizes institucionais, políticas educacionais e práticas pedagógicas que orientem o uso responsável dessas tecnologias, promovendo uma cultura acadêmica fundamentada na reflexão crítica, na autoria e no compromisso ético (SALINAS, 2023; NGUYEN; LE; TRAN, 2023).

Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da inteligência artificial para a escrita acadêmica, a partir das percepções e experiências de estudantes universitários, considerando tanto seus potenciais quanto suas implicações éticas. Os resultados evidenciam que a inteligência artificial já se encontra amplamente incorporada ao cotidiano acadêmico dos estudantes, sendo utilizada de forma recorrente para a compreensão de conteúdos, a organização de ideias, a revisão textual e a otimização do tempo dedicado às atividades acadêmicas.

A análise dos dados indica que os estudantes percebem a inteligência artificial como uma ferramenta relevante de apoio à escrita acadêmica, especialmente no aprimoramento da clareza, da estrutura textual e da confiança na entrega de trabalhos. Esses achados corroboram

CARDOSO, Marcelo Vieira; GOMES JÚNIOR, Carlos Silvio; GONÇALVES, Anderson Cavalcante; RIBEIRO JÚNIOR, Jaime. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA ACADÊMICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E IMPLICAÇÕES.**

a literatura que aponta o potencial das tecnologias de inteligência artificial como recursos pedagógicos capazes de auxiliar o processo de aprendizagem, desde que integradas de maneira crítica e orientada.

Entretanto, o estudo também revela a presença de preocupações significativas relacionadas às dimensões éticas do uso da inteligência artificial. Os estudantes demonstram consciência quanto aos riscos associados à autoria, à originalidade e à integridade da produção acadêmica, reconhecendo que o uso indiscriminado dessas ferramentas pode comprometer princípios fundamentais da ética científica. Tal percepção reforça a necessidade de compreender a inteligência artificial não como substituta do pensamento crítico, mas como um instrumento complementar ao processo de escrita e reflexão intelectual.

Outro aspecto relevante diz respeito à demanda por maior clareza institucional quanto ao uso ético da inteligência artificial no ambiente acadêmico. A concordância dos participantes quanto à necessidade de orientações formais evidencia a importância de políticas educacionais, diretrizes institucionais e práticas pedagógicas que promovam o uso responsável dessas tecnologias. A formação docente e o desenvolvimento de competências críticas nos estudantes configuram-se como elementos centrais para garantir que a inteligência artificial seja utilizada de forma ética, transparente e alinhada aos princípios da integridade acadêmica.

Dessa forma, conclui-se que a inteligência artificial possui potencial significativo para contribuir com a escrita acadêmica e com o processo de aprendizagem no ensino superior, desde que seu uso seja mediado por critérios pedagógicos, éticos e institucionais bem definidos. Como limitações deste estudo, destaca-se o recorte amostral restrito a uma única instituição e a cursos específicos, o que sugere a necessidade de pesquisas futuras que ampliem o escopo de análise, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, instituições e metodologias.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o debate acadêmico sobre o uso da inteligência artificial na educação, incentivando reflexões críticas e fundamentadas que orientem práticas responsáveis, éticas e conscientes na escrita acadêmica, em consonância com os desafios contemporâneos da produção científica.

CARDOSO, Marcelo Vieira; GOMES JÚNIOR, Carlos Silvio; GONÇALVES, Anderson Cavalcante; RIBEIRO JÚNIOR, Jaime. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA ACADÊMICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E IMPLICAÇÕES.**

REFERÊNCIAS

ADIGUZEL, T.; KAYA, E.; CANSU, B. **Desafios e oportunidades da IA no ensino superior: percepções dos docentes.** Revista Educação e Tecnologia, 2023.

AYDIN, B.; KAYA, M. **Enhancing academic writing with ChatGPT: A creative approach.** Journal of Language and AI in Education, 2023.

BOSTROM, N.; YUDKOWSKY, E. **The Ethics of Artificial Intelligence.** Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

BRASIL. **Universitários usam IA para estudar e gerar textos, aponta levantamento.** CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CASTILLO-GONZALEZ, E. **Artificial intelligence in higher education: Risks and opportunities.** International Journal of Educational Technology, 2022.

COOPER, S. **Como o ChatGPT pode auxiliar na escrita acadêmica.** Revista Brasileira de Ensino, 2023.

CRAWFORD, K. **Big data, inteligência artificial e a era dos algoritmos.** Journal of Digital Humanities, 2023.

GARCÍA-PEÑALVO, F. **ChatGPT na educação: potencialidades e limites.** Education in the Knowledge Society, 2023.

GOODFELLOW, I.; BENGIO, Y.; COURVILLE, A. **Deep Learning.** Cambridge: MIT Press, 2016.

HU, J. **Understanding ChatGPT: Architecture, data, and applications.** AI & Society, 2023.

JEBB, A. T.; NG, V.; TAY, L. **A review of key Likert scale development advances: 1995–2019.** Frontiers in Psychology, v. 12, p. 637547, 2021.

JOHNSON, L. et al. **The NMC Horizon Report: 2016 Higher Education Edition.** Austin: New Media Consortium, 2016.

JÚNIOR, R. **Inteligência artificial na identificação de dificuldades dos alunos.** Revista Educação e Tecnologia, 2023.

KASNECI, E. **ChatGPT: Friend or foe in education?** Learning and Instruction, 2023.

LE, Q. **Uso de prompts detalhados para produção textual com IA.** AI in Education Journal, 2023.

LUNA, S. M. M.; HINOJOSA, L. M. M.; MORENO, J. A. P. **Manual práctico para el diseño de la Escala Likert.** México: Trillas, 2007.

CARDOSO, Marcelo Vieira; GOMES JÚNIOR, Carlos Silvio; GONÇALVES, Anderson Cavalcante; RIBEIRO JÚNIOR, Jaime. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA ACADÊMICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E IMPLICAÇÕES.**

MELLO, F. **Metade dos universitários brasileiros usa inteligência artificial, diz pesquisa.** CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>.

MELLO, L. **Inteligência Artificial.** São Paulo: Hibou Pesquisas & Insights, 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, L. **Brasil ultrapassa média global no uso de inteligência artificial, mostra pesquisa.** Veja, 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br>.

NGUYEN, T.; LE, H.; TRAN, M. **Faculty perceptions on the integration of AI in universities.** Journal of Technology in Higher Education, 2023.

NILSSON, N. J. **Principles of Artificial Intelligence.** San Francisco: Morgan Kaufmann, 2014.

OECD. **Princípios da OCDE sobre Inteligência Artificial.** Paris: OECD, 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org>.

PAVLIK, J. V. **Generative AI and the future of education: Ethical considerations.** AI Ethics Journal, 2023.

PINOTTI, F. **Metade dos universitários brasileiros usa inteligência artificial, diz pesquisa.** CNN Brasil, 2023.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach.** 3. ed. Boston: Pearson, 2016.

SALINAS, J. **Uso ético e formativo do ChatGPT na educação superior.** Revista Ibero-Americana de Educação, 2023.

SELWYN, N. **Should robots replace teachers? AI and the future of education.** Learning, Media and Technology, 2019.

SHINOHARA, A. **Conceitos de machine learning e deep learning.** Revista Brasileira de Computação Aplicada, 2018.

SILVA, D. T. F. **Letramentos acadêmicos e inteligência artificial: analisando a simulação da compreensão do artigo acadêmico por meio do ChatGPT.** Encontros Bibli, v. 30, p. e103500, 2025.

Recebido em 02/08/2025

Aprovado em 27/10/2025